

HOSTEL ARVOREDO

Celina Torres Dittmar
Acadêmica
Cláudio Fischer
Professor Orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | 2012/1
Trabalho de Conclusão de Curso | 1ª parte



1.1 Justificativa da temática escolhida

O tema escolhido para ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso é um albergue independente, sem afiliação a nenhuma rede. Um albergue é um meio de hospedagem econômica, com cômodos coletivos e áreas de uso comum, proporcionando aos viajantes uma estadia barata e uma oportunidade de conhecer novas pessoas. Além do albergue, faz parte do programa um pequeno centro comercial na base do edifício, que disponibilize serviços, como cafeteria e aluguel de bicicletas, tanto para os viajantes, como para os moradores do bairro.

Porto Alegre, com uma localização privilegiada e aproximadamente 1,5 milhões de habitantes, é um ponto estratégico dentro do MERCOSUL e centro geográfico das principais rotas do Cone Sul. Está interligada às rodovias federais BR-290 e BR-116, através das quais conecta-se aos demais estados brasileiros e faz divisa com a Argentina e o Uruguai. Somado a isso, Porto Alegre será uma das cidades brasileiras que irão sediar jogos da Copa do Mundo de 2014, tendo que obedecer a uma lista de exigências feita pela FIFA, como melhorias da infraestrutura esportiva, das acomodações turísticas, dos transportes, etc, preparando-se para receber uma grande quantidade de turistas, impulsionando assim sua imagem tanto no país, como no exterior.

Pensando nestes turistas, vindos de todas as partes do mundo, surgiu a ideia de projetar um Albergue Independente, proporcionando uma hospedagem mais econômica que as convencionais e que propiciasse aos hóspedes uma estadia em local descontraído, onde possam conhecer também outras pessoas. Porto Alegre atualmente conta com poucas acomodações deste tipo, que funcionam em antigas residências adaptadas para abrigar o novo uso, muitas

vezes não atendendo ao Código de Edificações, às normas de proteção contra incêndio ou às normas de acessibilidade universal.

Outro dado que viabiliza a ideia do albergue é o atual crescimento da indústria do Turismo em Porto Alegre, seguido da expansão do segmento da hotelaria (cresceu 100% na última década e tem previsão de expansão de 50 a 70% até 2014). Em 2009, Porto Alegre contava com 13.026 leitos e a previsão é de que até 2014 esse número aumente em quase 3.000 leitos.

Apresentação do sítio

O sítio escolhido para o empreendimento encontra-se no Centro Histórico de Porto Alegre, Bairro criado e delimitado pela Lei 2.022, de 1959, mas sua origem remonta aos primórdios da ocupação de Porto Alegre. Oficialmente conta com uma população de quase 37 mil moradores, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com seu povoamento e desenvolvimento, em função da criação da freguesia Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre em 1772, possui íntima ligação com a Rua dos Andradas que, ainda hoje, é chamada de Rua da Praia, sua primeira denominação. A abertura das atuais ruas Riachuelo e Duque de Caxias formavam, junto com a Rua da Praia, as principais vias da Vila, onde se assentaram as mais antigas residências e casas comerciais. Os arrabaldes mais próximos, como a atual Cidade Baixa, eram considerados zonas rurais.

A peculiar denominação de logradouros antigos do Centro é o fato de fazerem referência a alguma característica que possuíam, como a Rua do Arvoredo (atual Fernando Machado), onde localiza-se o terreno

1. ASPECTOS DO TEMA

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. área

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfólio

escolhido para este projeto. Esta foi uma das primeiras ruas dos tempos da vila de Porto Alegre. Em 1870, a Câmara Municipal mudou o nome de Rua do Arvoredo para Coronel Fernando Machado.

O terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto localiza-se no encontro das ruas Cel. Fernando Machado e Cel. Genuíno, de frente para a Praça Marquesa de Seigné. As outras vias que delimitam o seu quarteirão são: R. Mal. Floriano Peixoto, Av. Duque de Caxias, Av. João Pessoa e Av. Des. André da Rocha.

1.2 Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

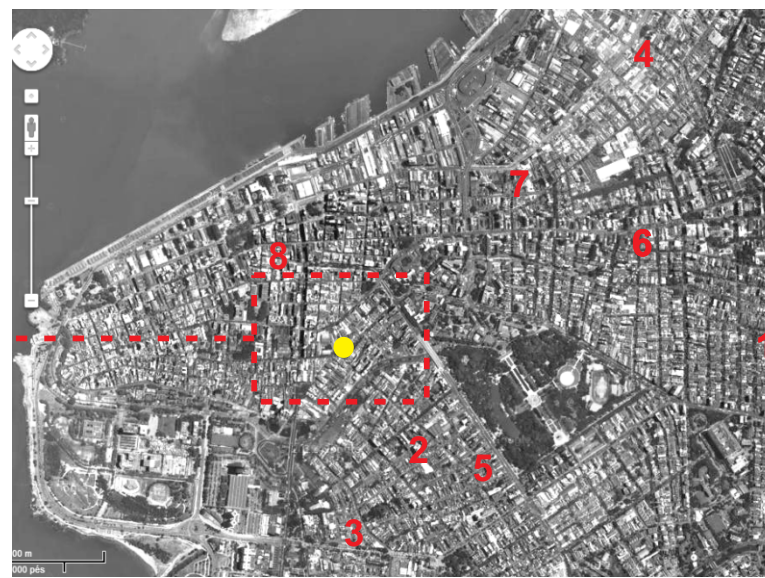
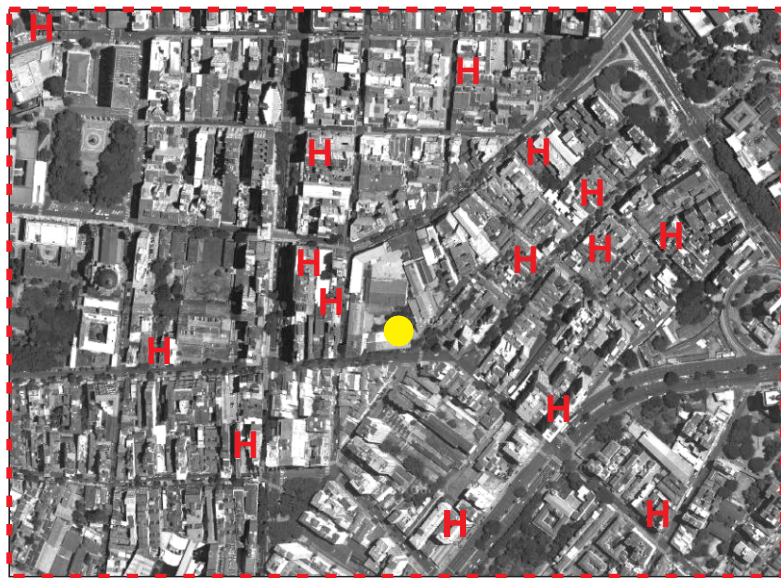
Visando a redução de gastos com o transporte e o aproveitamento máximo do tempo de estadia na cidade, é importante que o albergue esteja localizado em um ponto estratégico e bem servido pelo transporte público, facilitando o deslocamento dos visitantes. Além disso, é importante que a área ofereça serviços, atividades culturais, entretenimento e que tenha usos diversos para prover movimentação e, logo,

segurança durante todos os turnos.

O centro, além de se enquadrar nas características acima, concentra a maior parte dos equipamentos e atividades de interesse cultural, a Universidade Federal, serviços específicos e terminais de transporte público como a rodoviária e a estação Mercado do Trensurb. A Cidade Baixa é um bairro tradicional que atrai moradores jovens, pela sua localização, atividades culturais e vida noturna.

O sítio está localizado em um ponto onde é possível acessar parte significativa dos pontos de interesse da cidade a pé ou com transporte público.

As imagens abaixo mostram a quantidade e localização de hotéis na área central de Porto Alegre e a localização dos albergues que atualmente funcionam na cidade, mostrando que há grande demanda de leitos na região e pouca oferta de acomodações deste tipo, justificando a proposta de instalação de um albergue no Centro Histórico.



1. ASPECTOS DO TEMA

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. área

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

- Localização do terreno
- H - Hotel
- 1 - Hostel Por do Sol
- 2 - Porto Alegre Eco Hostel
- 3 - Hostel Porto Tchê
- 4 - Porto Alegre Hostel Boutique
- 5 - Casa Azul Hostel
- 6 - Bom Fim Hostel
- 7 - Rock'n'Hostel
- 1 - Hostel e República Lótus Azul

1.3 Objetivos da proposta

- Fortalecer o turismo na cidade e no estado, implantando uma alternativa de hospedagem ainda pouco recorrente em Porto Alegre;
- Proporcionar uma estadia econômica, confortável e divertida aos turistas e atrair os moradores da cidade para o convívio no local por meio das atividades comerciais e de serviço propostas, estimulando o intercâmbio cultural e a troca de experiências;
- Oferecer uma opção de estadia para os estudantes intercambistas que vem à Porto Alegre com o objetivo de estudar por um tempo determinado na UFRGS ou em outras instituições de ensino;

- Estimular o desenvolvimento da área propondo atividade diversas, inclusive noturnas, valorizando a região e garantindo a movimentação durante todos os turnos, gerando maior segurança;
- Desenvolver um projeto que atenda aos requisitos funcionais, técnicos e ambientais para o bom desempenho de todas as atividades do programa;
- Requalificar a Praça Marquesa de Sevigné, aumentando a área de vegetação e a qualificação ambiental da região, e criando um espaço público que sirva tanto aos moradores do bairro quanto aos alberguistas. A proposta é que o albergue se responsabilize pela manutenção da praça.

Pontos de interesse e distâncias a partir do terreno:



1 - Gasômetro
2km



2 - Parque Marinha
2,5km



3 - Cidade Baixa
0,5km



4 - Redenção
1km



5 - Rodoviária
2,2km



6 - Cais do Porto
1,2km



7 - Praça da Matriz
0,6km



8 - Mercado Público
1km



● Localização do terreno

UFRGS

■ Instituto de Artes

■ Campus Central

■ Departamento de Arte Dramática

■ Casa do Estudante/DCE/RU

■ Escola de Administração

1. ASPECTOS DO TEMA

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. área

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

2.1 Níveis e padrões de desenvolvimento

Sendo um trabalho de final de curso, o projeto busca englobar todos os aspectos relativos a uma edificação: contextualização, viabilidade, forma, função, adequação do tema ao sítio, e todas as relações que se fazem pertinentes ao trabalho. Deverá atender à legislação municipal quanto ao sítio (PDDUA) e quando à edificação (Código de Edificações de Porto Alegre), bem como às normas de Acessibilidade Universal e as Normas de Proteção contra Incêndio.

No que diz respeito ao projeto em si, serão apresentadas todas as informações que forem necessárias para que possibilitem o entendimento do projeto. Desde a relação do edifício com o contexto urbano inserido, até a solução formal, técnica e construtiva da edificação. Abaixo, o material gráfico mínimo a ser apresentado:

- Breve memorial descritivo
- Plantas de situação e localização
- Esquemas e diagramas conceituais
- Plantas, cortes e elevações
- Cortes setoriais
- Detalhes construtivos 1:20 a 1:5
- Perspectivas internas e externas
- Maquete

2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

A partir do estudo do sítio, que deve considerar o entorno em que está inserido e seus condicionantes (topografia, infraestrutura, vegetação, etc.) e da legislação local, será desenvolvido o programa de necessidades.

O projeto será pensado priorizando a qualidade dos espaços de convivência entre os usuários e seu contato com a cidade, já que um albergue se propõe a oferecer, além de acomodações, um ambiente de troca de diferentes culturas.

A partir da articulação dos elementos, o resultado deve ser um prédio adequado à realidade econômica e às expectativas do público alvo e dos moradores da área.

Em um primeiro momento, serão definidas as diretrizes do projeto, levando em conta todos os limitantes e características do entorno (alturas, usos, legislação, etc.), do terreno (posição solar, acessos, vistas, etc.) e do programa (definição de áreas para as atividades propostas). Em um segundo momento será lançado um pré-estudo, com as soluções encontradas para as problemáticas envolvidas, e para finalizar, em um terceiro momento, onde todas as informações pertinentes ao projeto serão apresentadas através dos documentos acima citados.

1. aspectos do tema

2. DESENVOLVIMENTO

3. definições gerais

4. programa

5. área

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos

O turismo funciona como um instrumento de crescimento econômico e de geração de empregos e melhoria da qualidade de vida da população, beneficiando também o desenvolvimento econômico da região. Sendo assim, é de interesse da sociedade como um todo, investir em um empreendimento que dê suporte e incentive o turismo, como é o caso de um albergue. Para tal, seria necessária uma ação integrada de dois principais atores, sendo eles:

Agente empreendedor: a iniciativa privada, sejam corporações, empresas ou organizações. Um bom exemplo disso é a Accor, uma das maiores redes de hotelaria do mundo, vem investindo, com bons resultados, em albergues na Austrália e Nova Zelândia. É importante lembrar que somente poderão explorar ou administrar Meios de Hospedagem de Turismo empresas ou entidades registradas na Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR.

Agente financiador: o governo. O Banco estatal do Rio Grande do Sul (Banrisul), por exemplo, possibilita linhas de crédito e financiamentos, incentivando e apoiando a implantação e a modernização de empreendimentos turísticos. O BNDES, órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, que tem como objetivo apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do país.

Os turistas também iriam atuar, porém como agentes “passivos”, à medida que também contribuiriam para a manutenção do empreendimento.

3.2 Caracterização da população alvo

O público alvo mais específico se constitui de jovens

que buscam uma forma de acomodação acessível em um ambiente agradável, sejam viajantes, turistas, estudantes sozinhos ou em grupo ou excursões.

Além desse público mais efêmero, o empreendimento pretende atingir um público que tenha uma estada mais longa em Porto Alegre; um tempo curto para que se pense em alugar um apartamento, porém longo se tiver que pagar diárias em uma hospedagem convencional. O albergue contará com unidades que poderão ser locadas por um período maior, com preço reduzido, para pessoas que vem à capital para fazer cursos, por exemplo, podendo a estadia variar de dias a meses.

Nessa categoria enquadram-se os estudantes de intercâmbio, que vem estudar por um ou dois semestres na UFRGS. Para eles seria uma grande facilidade poder alojar-se em um ambiente agradável, voltado para jovens e estudantes, nas imediações da universidade. Atualmente a UFRGS não tem como alojá-los na Casa do Estudante, que não consegue comportar nem os seus próprios estudantes de baixa renda que buscam uma vaga. Assim, esses estudantes estrangeiros precisam buscar outros estudantes que tenham quartos para alugar, ou procuram pensionatos, muitas vezes em locais mais afastados da universidade. Para eles é muito difícil alugar um apartamento, devido à burocracia, além de se tornar uma opção cara, ainda mais considerando que a maioria dos apartamentos alugados não são mobiliados.

O albergue foi, portanto, pensado também para trazer uma boa opção para esse público, que aumenta a cada semestre, movimentando o empreendimento durante todo o ano.

Para atender aos diferentes públicos, o albergue deve contar com diferentes tipos de acomodações e priorizar a qualidade dos espaços de convivência.

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. DEFINIÇÕES GERAIS

4. programa

5. área

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

3.3 Aspectos temporais

As primeiras medidas que devem ser tomadas são a viabilização financeira da obra, o projeto executivo e a aprovação junto à Prefeitura de Porto Alegre. É difícil definir precisamente o tempo necessário, especialmente se o financiamento for através de linhas de crédito.

O prazo estimado para a execução da obra, desconsiderando os processos burocráticos, é de 18 meses, em duas etapas: demolição dos edifícios existentes e construção da nova edificação.

3.4 Fontes de recursos e estimativa geral de custo do terreno e construção

Como citado anteriormente, os recursos podem ser privados ou obtidos através de linhas de financiamento e crédito para empreendimentos turísticos, que podem ser:

- Linhas de Crédito para o turismo da EMBRATUR – Fruto de parcerias entre o Ministério do Turismo e os bancos públicos federais. Lastreadas com recursos de fundos e programas oficiais, as linhas oferecem recursos para implantação, ampliação ou modernização de empreendimentos turísticos no país. As operações de crédito são conduzidas pelos agentes financeiros federais Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BNDES.
- BNDES Automático – Financiamento, por meio de Instituições Financeiras Credenciadas, a projetos de investimentos cujos valores de financiamento sejam inferiores ou iguais a R\$10 milhões. Divide-se em linhas de financiamento, com objetivos e condições financeiras específicas, para melhor atender às

demandas dos clientes devido ao porte e à atividade econômica.

- BNDES ProCopa Turismo – Financia a construção, reforma, ampliação e modernização de hotéis, de forma a aumentar a capacidade e qualidade de hospedagem em função da Copa do mundo de 2014.
- Também é possível obter recursos através do Banco Estatal do Rio Grande do Sul (Barrisul) e da SETUR (Secretaria de Estado do Turismo).

Estimativa de custos

Por se tratar de um programa de usos combinados, o custo estimado é uma combinação de valores do CUB, uma vez que este valor é estabelecido por tipo de construção e padrão econômico.

Valor do terreno: aproximadamente R\$1.700.000,00

Área do terreno: 1085,6m²

Demolição: área construída X CUB (metade do CUB para galpões industriais): 1800 X 264,14 reais/m² = R\$475.452

Albergue: área pretendida X CUB (padrão normal, RN-8): 2.047 X 995,45 reais/m² = R\$2.037.686,15

Comercial salas e lojas: área pretendida X CUB (CSL8-N): 540 X 988,61 reais/m² = R\$533.849,4

Estacionamento: área pretendida X CUB (GI): 1000 X 528,27 reais/m² = R\$528.270

Custo total da obra: R\$5.275.257,55

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. DEFINIÇÕES GERAIS

4. programa

5. área

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

4.1 Descrição das atividades

O edifício proposto será de uso misto, e deverá atender dois programas diferentes:

- Comércio e serviços:
Estarão configurados junto à Rua. Cel. Fernando Machado, no andar térreo, com acesso de pedestres pela calçada e servirão tanto aos alberguistas quanto aos moradores do bairro. Esta base comercial será composta de cafeteria, livraria, aluguel de bicicletas, etc.
- Albergue:
Conterá com aproximadamente 50 dormitórios dispostos em tipologia de fita dupla, além de espaços comunitários de estar e convivência, como cozinha, sala de estudos e terraço.

4.2 Definição das áreas

As áreas foram definidas sempre de acordo com as áreas mínimas exigidas pelo código de edificações municipais para as atividades pertinentes. Considerando a proposta do albergue, onde a integração dos hóspedes tem maior relevância do que a acomodação em si, as áreas de uso comum da edificação ganham espaços maiores, procurando sempre a integração das atividades semelhantes, bem como o isolamento das áreas que se fazem necessárias. As acomodações tem tamanho adequado para proporcionar uma estadia confortável, mas sem desperdícios de áreas.

Considerando que é um albergue independente, não segue nenhum padrão pré-estabelecido, como exemplo de Albergues da Juventude, que devem estar de acordo com as normas da instituição, as áreas foram definidas para que pudessem atender a sua função de forma satisfatória.

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. PROGRAMA

5. área

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio



grupo funcional	espaço	quant.	equipamentos	usuários	pop. Fixa	pop. Flut.	área (m²)	área total (m²)
uso comum - público albergue	recepção/espera	1	balcão de atendimento, armário, estante e sofás	funcionários e alberguistas	3	180	50	50
	guarda -volumes	1	armários	funcionários	-	180	20	20
	sanitários	2	vasos, pias e mictórios	alberguistas	-	180	10	20
							Área total:	90

grupo funcional	espaço	quant.	equipamentos	usuários	pop. Fixa	pop. Flut.	área (m²)	área total (m²)
administração albergue	escritório gerência	1	mesas, cadeiras, arquivos, computadores e armários	funcionários	1	2	15	15
	almojarifado	1	estantes	funcionários	-	2	10	10
	depósito	1	estantes	funcionários	-	2	10	10
	ambulatório	1	maca, mesa, cadeira e armário	funcionários, alberguistas	-	2	15	15
	lavanderia e rouparia	1	máquinas de lavar, secar, tábuas de passar e armários	funcionários	-	2	15	15
	estar funcionários e copa	1	fogão, geladeira, microondas, mesas e cadeiras	funcionários	-	5	10	10
	sanitários/vestiários	2	vasos, pias, mictórios e chuveiros	funcionários	-	5	10	20
							Área total:	95

grupo funcional	espaço	quant.	equipamentos	usuários	pop. Fixa	pop. Flut.	área (m²)	área total (m²)
apoio albergue	reservatório de água - rede pública	2	90000L divididos em superior e inferior	funcionários	-	-	25	50
	reservatório de água - incêndio	1	15000L	funcionários	-	-	10	10
	reservatório de água - coleta pluvial	1	10000L	funcionários	-	-	10	10
	central de calefação/refrigeração artificiais	1	aparelhos de condicionamento de ar	funcionários	-	1	10	10
	gás	1	-	funcionários	-	-	10	10
	depósito de lixo	1	lixo seco/rejeito	funcionários/DMLU	-	1	15	15
							Área total:	105

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. PROGRAMA

5. área

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

grupamento funcional	espaço	quant.	equipamentos	usuários	pop. Fixa	pop. Flut.	área (m²)	área total (m²)
área habitacional albergue	dormitórios 4 pessoas	24	beliches, armários, cabideiro e banheiro	alberguistas	-	96	15	360
	quarto duplo/casal	22	camas, armário e banheiro	alberguistas	-	44	10	220
	apartamento família	10	camas, armário e banheiro	alberguistas	-	40	15	150
	suíte funcionários	1	camas solteiro, armário, cabideiro, banheiro	funcionários	-	2	10	10
	suíte guia/mot.	2	beliches, armário, cabideiro, banheiro	guias/motoristas	-	4	15	30
							Área total:	770

grupamento funcional	espaço	quant.	equipamentos	usuários	pop. Fixa	pop. Flut.	área (m²)	área total (m²)
uso comum albergue	cozinha/ copa	1	pia, fogão, geladeira, microondas, armários, mesas e cadeiras	alberguistas	-	180	25	50
	sala de estar/televisão	1	sofás, mesas, cadeiras, televisão, jogos	alberguistas	-	180	50	50
	sala de estudos	1	mesas, cadeiras e prateleiras	alberguistas	-	180	20	20
	lavanderia	1	máquinas de lavar/secar e tábuas de passar	alberguistas	-	180	20	20
	terraço	1	churrasqueira, mesas, cadeiras, cozinha, jogos e varal	alberguistas	-	180	100	100
	estar/convivência com internet e biblioteca	1	poltronas, sofás, mesas, computadores, prateleiras	alberguistas	-	180	100	100
	refeitório	1	mesas, cadeiras	alberguistas	-	100	150	150
							Área total:	490

grupamento funcional	espaço	quant.	equipamentos	usuários	pop. Fixa	pop. Flut.	área (m²)	área total (m²)
outros empreendimentos	salas comerciais	12	sanitário, balcão...	público em geral	24	240	45	540
							Área total:	540

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. PROGRAMA

5. área

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

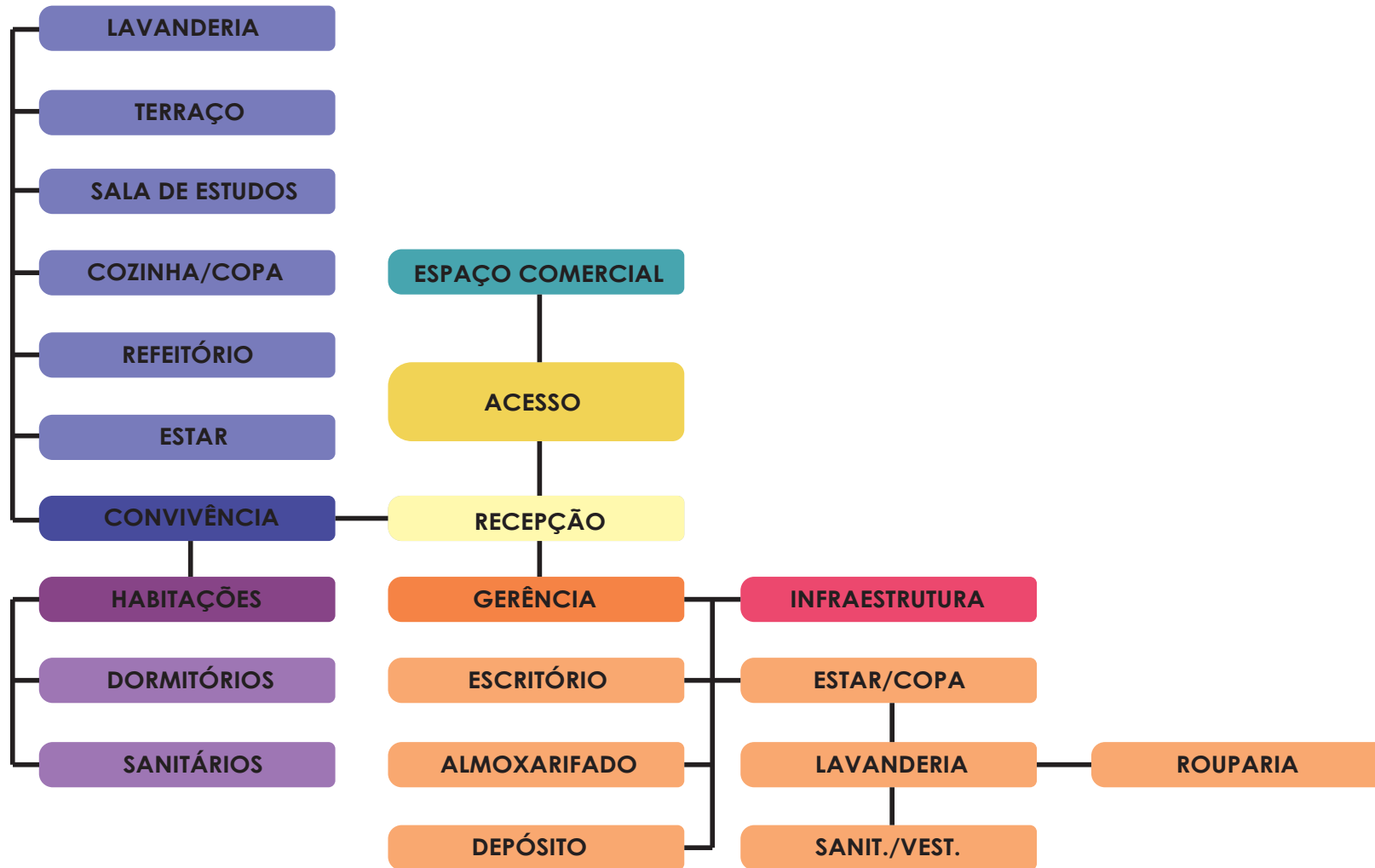
total área construída: 3090m²

+30% circulações: 927m²

ÁREA TOTAL: 4017m²

ÁREA ADENSÁVEL (descontando o estacionamento, circulações e área de apoio): 1985m²

4.3 Organograma de fluxos:



1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. PROGRAMA

5. área

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

5.1 Potenciais, limitações, planos e projetos incidentes

O sítio escolhido é próximo a todos os serviços que só podem ser encontrados no centro, à UFRGS, aos principais pontos de interesse da cidade e à vida noturna da Cidade Baixa, sem sofrer tanto com os inconvenientes como o congestionamento e o barulho à noite. Além disso, a área é muito bem servida de comércio, serviços e transporte públicos.

A proximidade aos principais pontos turísticos da cidade, que possibilita aos turistas realizar muitos dos percursos à pé e a localização próxima a avenidas de alto fluxo de transporte público, que partem do centro em direção a todos os pontos da cidade, são qualidades de extrema relevância para o público que se deseja atingir. Esse público deseja gastar o mínimo possível aproveitando ao máximo o que a cidade pode oferecer.

A área não foi diretamente atingida pela revitalização que sofreu a Cidade Baixa e ainda sofre com o esvaziamento residencial do Centro, criando problemas de degradação e segurança, especialmente à noite. O programa «Viva o Centro», da Prefeitura Municipal vem fazendo um esforço nesse

sentido, buscando ampliar a área de abrangência do Programa Monumenta e criando o Caminho dos Antiquários, que movimentava a área nos finais de semana.

São poucos os terrenos desocupados na área e o projeto propõe um melhor aproveitamento em um terreno atualmente subutilizado. O terreno escolhido de 70m de testada e aproximadamente 18m de profundidade atualmente abriga um pavilhão comercial de 12 lojas (2 cafeterias, 1 lavanderia, 2 lojas de roupas, 2 salões de beleza, 1 lan house, 2 bares e 1 chaveiro) e uma oficina mecânica.

O pavilhão possui 2 pavimentos, sendo o superior utilizado apenas como depósito. As edificações existentes são antigas e encontram-se em mau estado de conservação, além disso, por estarem em uma área valorizada e densificada da cidade, aproveitam pouco seu potencial construtivo.

A proposta é construir um edifício misto, sendo a base comercial, para que os moradores do bairro não percam o comércio que atualmente existe ali e mais 3 pavimentos, que constituirão o albergue.

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. ÁREA

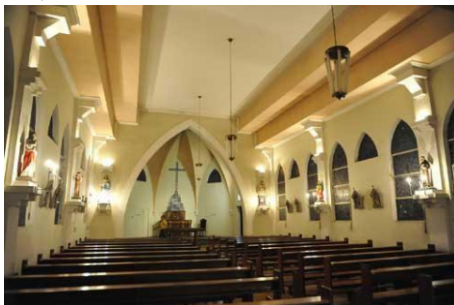
6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

Pontos de interesse localizados no entorno do projeto:

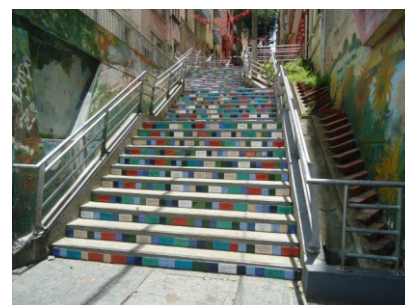
Capela da FARGS



Viaduto Otávio Rocha



Escadaria R. 24 de Maio



Caminho dos Antiquários



5.2 Morfologia urbana

A morfologia da área é bastante diversificada, variando, de acordo com a época de construção, desde casas térreas do início do século até altos edifícios residenciais, especialmente na Avenida Loureiro da Silva e Borges de Medeiros. Predominam, porém, as edificações de até 6 pavimentos.

Por não apresentar um tecido regular, há terrenos com formas especiais, mas em geral, são regulares com uma proporção de testada/profundidade em torno de 1/5. A maioria das edificações não possui recuos laterais ou frontais, e não ocupa o fundo do lote.

5.3 Uso do solo e atividades

Há grande variedade de ocupação na área, desde casas residenciais térreas, até grandes edifícios institucionais, porém a predominância é de

edificações mistas, com comércio de pequeno porte no térreo. Cabe ressaltar a presença no entorno de várias edificações institucionais, como o SENAC, a FARGS (Faculdades Riograndenses), Colégio Seigné Bom Jesus e o Convento N^a Sra. do Carmo, na Av. Loureiro da Silva.

Diversas áreas nobres são destinadas a estacionamentos térreos, pois a maioria das casas e edifícios antigos da região não possuem garagem e não há estacionamento de grande porte que responda à demanda.

A região apresenta muitas edificações de valor histórico, listadas pela EPAHC (Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural). Seguem abaixo, imagens de três dessas edificações:



1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. ÁREA

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

5.4 Espaços abertos e vegetação existente

Muitos dos espaços abertos da área são resíduos do sistema viário, como a Praça dos Açorianos e as proximidades do Viaduto da João Pessoa, cercados por avenidas com grande fluxo de veículos, desprovidos de equipamentos e com pouca vegetação. Estas características tornam estes espaços desinteressantes para a população e como consequência, pela falta de utilização, tornam-se muitas vezes perigosos.

Nota-se também falta de manutenção das áreas abertas, porém a população ainda assim as utiliza como pode, principalmente os moradores com crianças que utilizam os brinquedos das praças.

5.5 Sistemas de circulação, capacidade e demanda por estacionamento

A circulação de carros e ônibus nas avenidas Loureiro da Silva e Borges de Medeiros é intensa e constante. As ruas Lima e Silva e José do Patrocínio tem fluxo regular durante o dia, mas há frequentes congestionamentos



à noite e nos finais de semana. Há muitos ciclistas, mas não há ciclovias próximas no local. Existe uma grande demanda de estacionamento, sendo utilizadas para isto áreas nobres.

5.6 Redes de infraestrutura

Por estar localizado em uma área central e bastante densa, o terreno dispõe de toda a infraestrutura necessária para atender às necessidades do local. O projeto terá o cuidado de não sobrecarregar estas redes, coletando água da chuva, tratando o esgoto e otimizando o uso da luz natural.

- Água: abastecimento feito pelo DMAE, através da Estação Moinhos de Vento, que abastece satisfatoriamente 325.500 habitantes.
- Drenagem: O Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) é responsável pelo escoamento das águas das chuvas, evitando alagamentos.
- Esgoto cloacal: de responsabilidade do DMAE, o



- via primária
- via secundária
- via local
- áreas abertas públicas
- localização do terreno

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. ÁREA

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

sistema de esgotamento cloacal da região é feito pelo Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) Ponta da Cadeia, que atende satisfatoriamente a região. A rede de esgoto cloacal é separada, porém este esgoto não é tratado. A Estação de Bombeamento de Esgoto (EBE) Ponta da Cadeia recebe por gravidade os esgotos coletados no centro da cidade que segue através do emissário da Ponta da Cadeia para o canal de navegação do Guaíba.

- Energia e iluminação: a distribuição de energia e abastecimento de iluminação pública em Porto Alegre é de responsabilidade da CEEE (estação 4) que atende bem a região.

5.7 Dados da população residente no entorno (CENSO 2000)

Centro

População: 36.862 moradores

Homens: 16.076

Mulheres: 20.786

Área: 228ha

Densidade: 162 hab/ha

Taxa de Crescimento 91/2000: (-)1,70%aa

Domicílios: 17.254

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio: 12,61 salários mínimos

Usuários do Centro

Idade:

Até 29 anos: 47%

de 30 a 59: 36%

de 60 ou mais: 7,4%

Causas do deslocamento dos usuários ao centro:

Trabalho: 55,15%

Lazer: 13,95%

Compras: 12,12%

Serviços: 8,48%

Residência: 7,88%

Estudos: 2,42%

Cidade Baixa

População: 16.634 moradores

Homens: 6.957

Mulheres: 9.677

Área: 210ha

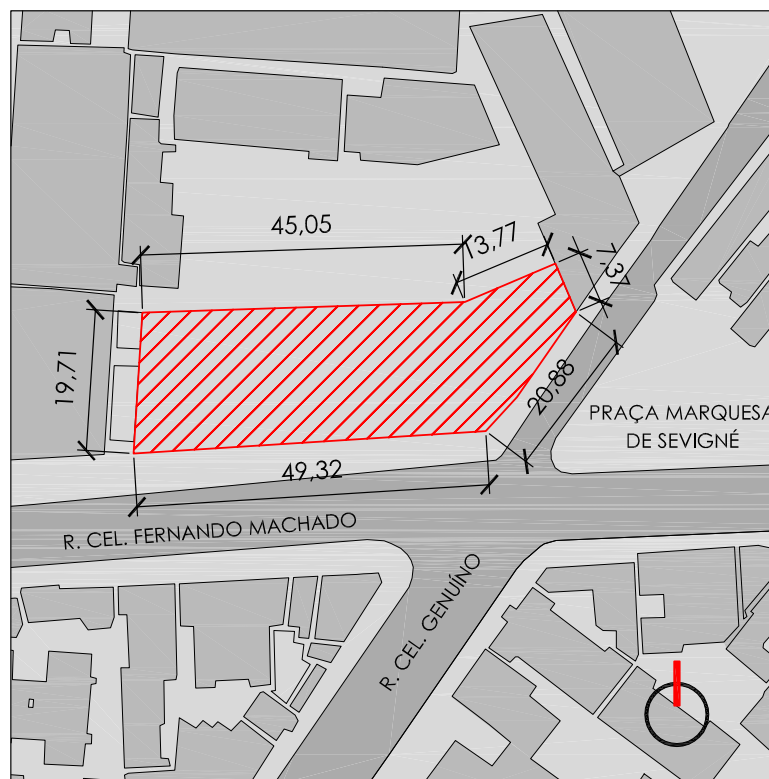
Densidade: 79,21 hab/ha

Taxa de Crescimento 91/2000: (-)1,9%aa

Domicílios: 7.821

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio: 11,20 salários mínimos

5.8 Outros levantamentos



1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. ÁREA

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

A total: 1085,6m²

5.9 Levantamento Fotográfico

1 - praça Marquesa de Seigné a partir da Av. Des. André da Rocha



2 - fonte da praça e ao fundo as edificações a serem demolidas



3 - praça e ao fundo a R. Cel Genuíno



4 - brinquedos infantis da praça e ao fundo a R. General Lima e Silva



1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. ÁREA

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio



5.9 Levantamento Fotográfico

5 - vista do pavilhão comercial a ser demolido e da R. Cel. Fernando Machado



6 - oficina mecânica a ser demolida a partir da R. Cel. Genuíno



7 - pavilhão comercial a partir da esquina da R. Mal. Floriano Peixoto



8 - pátio da FARGS e ao fundo o pavilhão comercial



1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

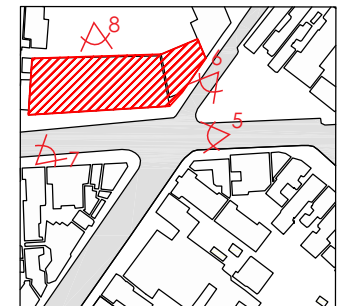
4. programa

5. ÁREA

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio



5.9 Levantamento Fotográfico



9 - vista do pavilhão comercial

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. ÁREA

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

10 - R. Cel Fernando Machado



11 - Praça Gen. Daltro Filho



12 - R. Mal. Floriano Peixoto



13 - FARGS



14 - R. Mal Floriano Peixoto



15 - R. Cel. Genuíno



5.9 Levantamento Fotográfico

16 - R. Mal. Floriano Peixoto



17 - R. Gen. Lima e Silva



18 - Av. Des. André da Rocha



19 - R. Cel Genuíno



1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

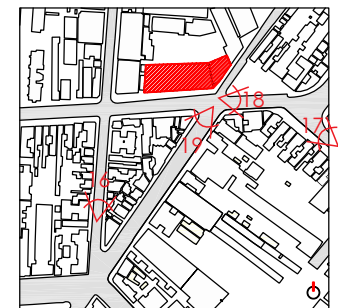
4. programa

5. ÁREA

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio



5.10 Estrutura do solo

O terreno localiza-se em um local de média vulnerabilidade à ocupação urbana, que apresenta na maioria dos terrenos, as melhores condições para a ocupação urbana e baixa suscetibilidade à erosão laminar. Seu solo, uma associação de planossolo e podzólico vermelho-amarelo, apresenta boa capacidade de cargas e razoáveis propriedades de compactação, com possível presença de materiais argilosos e micáceos.

Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre, o terreno situa-se no pé da “Crista da Matriz”, que inicia na Ponta do Gasômetro e abriga na sua linha de cumeeada a Rua Duque de Caxias. A presença de substrato rochoso próximo à superfície, com afloramento de granito a aproximadamente 2m de profundidade.

5.11 Levantamento plani-altimétrico

Observando o levantamento plani-altimétrico, nota-se o declive acentuado da área. O ponto mais alto da região, como comentado anteriormente, é a Av. Duque de Caxias, a partir dela, há uma descida íngreme em direção à Cidade Baixa.

Aos fundos do terreno escolhido para o projeto, existe um muro de arrimo de 4m de altura. Nesse patamar elevado (nível 16) fica o pátio da FARGS (Faculdades Riograndenses) e à direita dele, fica um jardim, com vegetação densa, também da faculdade, que antigamente era uma horta cultivada pelas irmãs do Orfanato N^o Sra. da Piedade. O jardim apresenta declividade de 25%.

A declividade do terreno é de aproximadamente 12%.

-  localização do terreno
-  FARGS - Faculdades Riograndenses
-  pátio FARGS
-  antiga horta FARGS
-  capela FARGS
-  Universitário - EJA
-  Colégio Seigné Bom Jesus



1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. ÁREA

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. portfolio

5.12 Micro-clima

O terreno é classificado pelo Atlas Ambiental de Porto Alegre como pertencente ao clima de superfície edificada, com alto acréscimo de calor. A proximidade do Parque Farroupilha, porém, produz um efeito amenizador. O centro histórico encontra-se na zona mais ruidosa da cidade, sendo de classe 1 (68,2 a 82,6 dB) o nível de poluição sonora por bairro, e também de classe 1 (75 a 89,9 dB) o nível de ruído nas vias. No terreno de projeto, a principal fonte de barulho são as avenidas Loureiro da Silva, Borges de Medeiros e João Pessoa.

O bairro se encontra em uma área de alto potencial de poluição hídrica e atmosférica.



6. Condicionantes legais

Código de edificações

Além das condições gerais estabelecidas para edificações não residenciais, há normas específicas para hotéis e comércio:

HOTÉIS

As edificações destinadas a hotéis e congêneres deverão:

- Ter vestíbulo com portaria;
- Ter local para guardar bagagens;
- Ter elevador quando com mais de 3 pavimentos;
- Ter compartimentos em forma de dormitórios com área mínima de 9m²;
- Ter em cada pavimento, instalações sanitárias separadas por sexo, na proporção de um vaso sanitário, um local para chuveiro e um lavatório, no mínimo para cada grupo de 3 dormitórios que não possuam sanitários privativos;
- Ter vestiários e instalações sanitárias de serviços, separadas por sexo, compostas de, no mínimo, um vaso sanitário, lavatório e local para chuveiro;
- Garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo e previsão de 2% dos alojamentos e sanitários, com no mínimo de um, quando com mais de 20 unidades.

Parágrafo único – Os dormitórios que não dispuserem de instalações sanitárias privativas deverão possuir lavatório.

Art. 140 – As pensões e similares poderão ter a área dos dormitórios reduzida para 7m² e o número de sanitários, separados por sexo, calculado na proporção de um

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. ÁREA

6. CONDICIONANTES LEGAIS

5. fontes de informação

8. portfolio

conjunto para cada 5 dormitórios.

LOJAS

Art. 136 – As lojas deverão ter:

- Instalações sanitárias separadas por sexo, na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), calculados na razão de um sanitário para cada 20 pessoas ou fração, sendo o número de pessoas calculado à razão de uma pessoa para cada 15m² de área de piso de salão;
- Instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, nas lojas de médio e grande porte, na razão de um conjunto de vaso e lavatório para cada 600m² de área de piso de salão, localizadas junto às circulações verticais ou em área de fácil acesso.

Parágrafo único – Será exigido apenas um sanitário nas lojas que não ultrapassem 75m².

Normas de proteção contra incêndio

O projeto é classificado quanto a:

Tabela 1: ocupação e uso:

B1 – Hotéis e assemelhados GR: 4

C1 – Comércio em geral, de pequeno porte GR: 6

D1 e 3 – Prestação de serviços em geral GR: 3

Tabela 3: características construtivas das edificações:

Y – edificação com mediana resistência ao fogo.

Sendo assim, a definição dos equipamentos, quantidades e localização serão feitas de acordo com as regras estabelecidas pelo Código, baseando-se nas tabelas 5 e 6.

Os acessos serão dimensionados em função da população a que servirem, nos respectivos pavimentos. Escadas, rampas e descargas, serão dimensionadas em função da população, que

também determina as larguras mínimas para os lanços correspondentes.

Normas de acessibilidade universal

Segundo a NBR9050/20054, atendendo a critérios de dimensionamento, sinalização e utilização de espaços relacionados a acessibilidade de portadores de necessidades especiais. A edificação deverá contemplar dimensionamento que permita a passagem de cadeiras de rodas em vãos de portas de acesso, a diferentes níveis (elevadores e rampas), além de adequar sanitários públicos.

PDDUA

A área escolhida está localizada na Macrozona 01, caracterizada como: Cidade Radiocêntrica: englobando o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do município, com incentivo a miscigenação e proteção do patrimônio cultural.

A Rua Cel. Fernando Machado e a Rua Cel. Genuíno estão isentas de recuo para ajardinamento.

A densidade bruta de ocupação do solo é de 385hab/ha e 110econ./ha. O terreno está em área de Zona Mista 3, que não apresenta restrições para a atividade de hotelaria, que é classificada como serviço com interferência ambiental de nível 1, nem para salas comerciais e de serviços com interferência ambiental de nível até 2.

A taxa de ocupação é de 90% na base e 75% no corpo, sendo a altura máxima na divisa de 18m e na base de 9m.

O Índice de Aproveitamento é de 1,9, gerando uma área computável de 2062,6m². Com solo criado o índice máximo é de 3, chegando a 3256,8m².

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. área

6. CONDICIONANTES LEGAIS

5. fontes de informação

8. portfolio

Bibliografia

Código de edificações de Porto Alegre – Lei Complementar nº284, de 27 de outubro de 1992

PDDUA – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental – Lei Complementar 434/99

Código de Proteção contra Incêndio – Lei Complementar nº420/98 do Município de Porto Alegre

NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Observatório de Porto Alegre
www.observapoa.com.br/

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
www.portoalegre.rs.gov.br/

EMBRATUR
www.turismo.gov.br

SETUR
www.turismo.rs.gov.br

BNDES
www.bndes.gov.br

Sinduscon RS - CUB agosto/2012
www.sinduscon-rs.com.br

MENEGAT, Rualdo; PORTO, Maria Luiza; CARRARO, Clóvis. Atlas Ambiental de Porto Alegre. Editora UFRGS, 1998.

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. área

6. condicionantes legais

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

8. portfolio

Projeto 1

Museu na Av. Mauá

Docente: Edson Mahfuz

Projeto 2

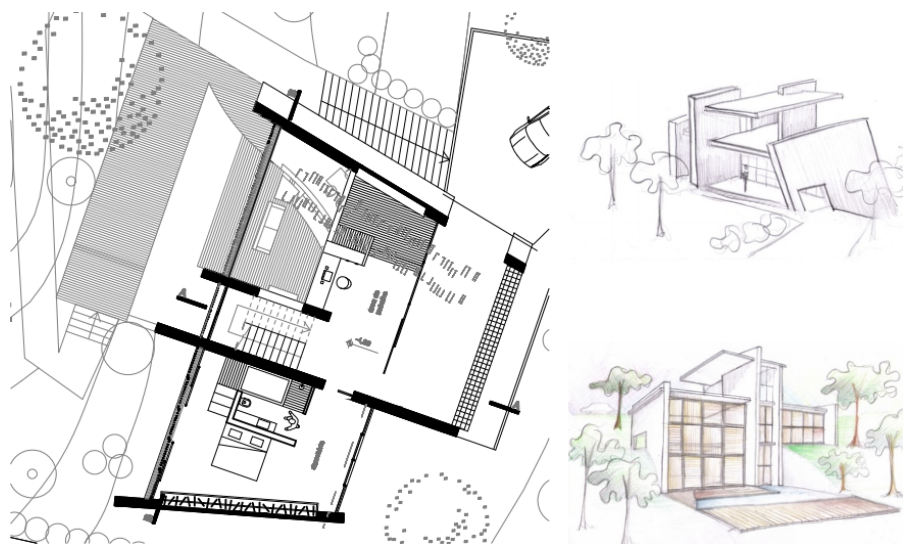
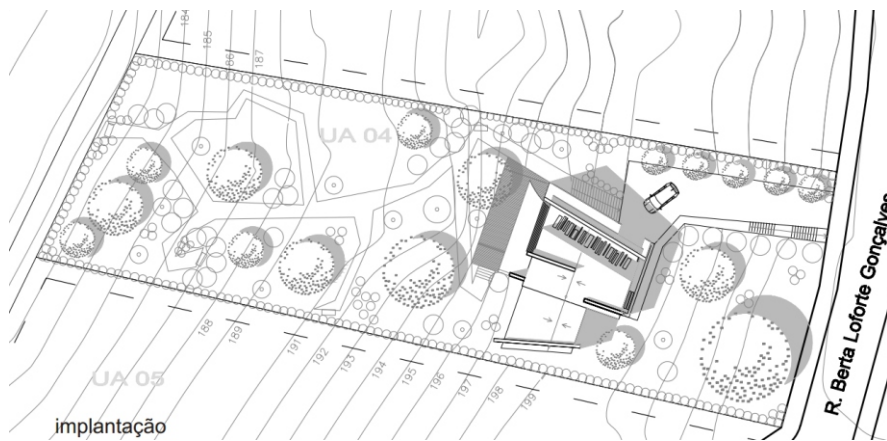
Sede Integrada da Carris

Docente: Carlos Eduardo Comas

Projeto 3

Residência unifamiliar

Docente: Benamy Turkienicz



Projeto 4

A Cabana de Heidegger

Docente: Fernando Fuão



1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. área

6. condicionantes legais

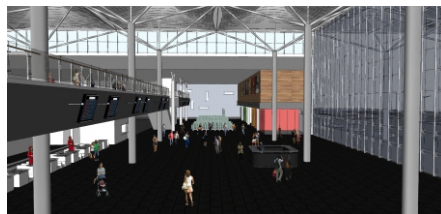
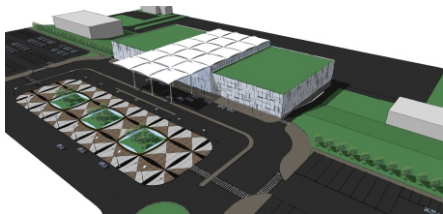
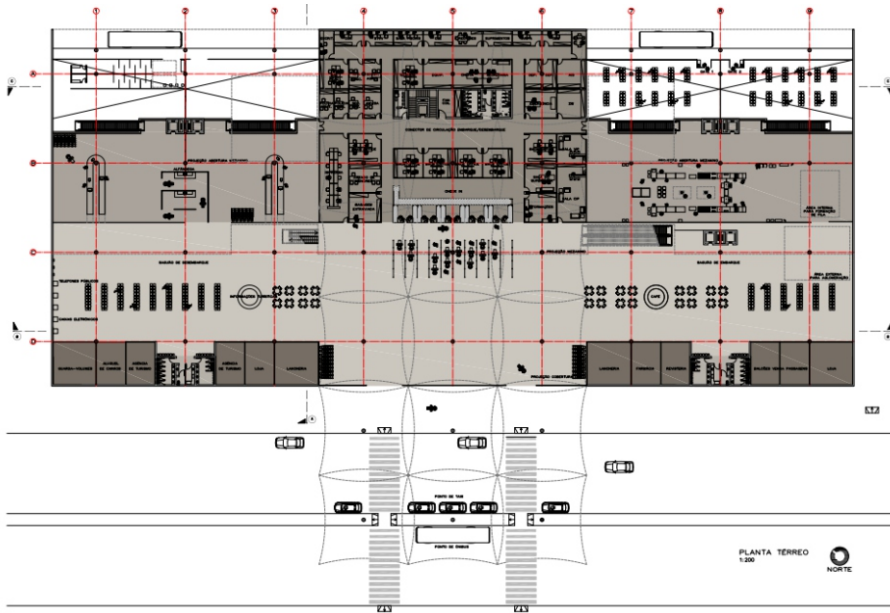
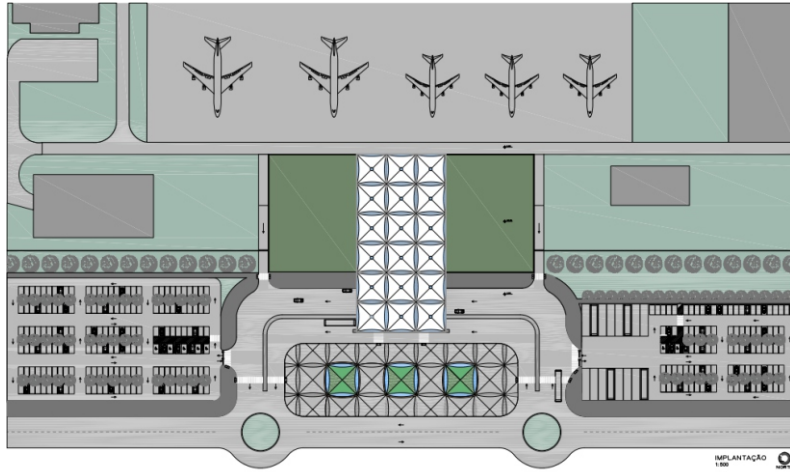
5. fontes de informação

8. PORTFOLIO

Projeto 5

Aeroporto de Canela

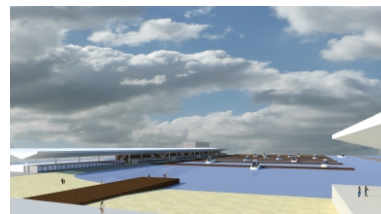
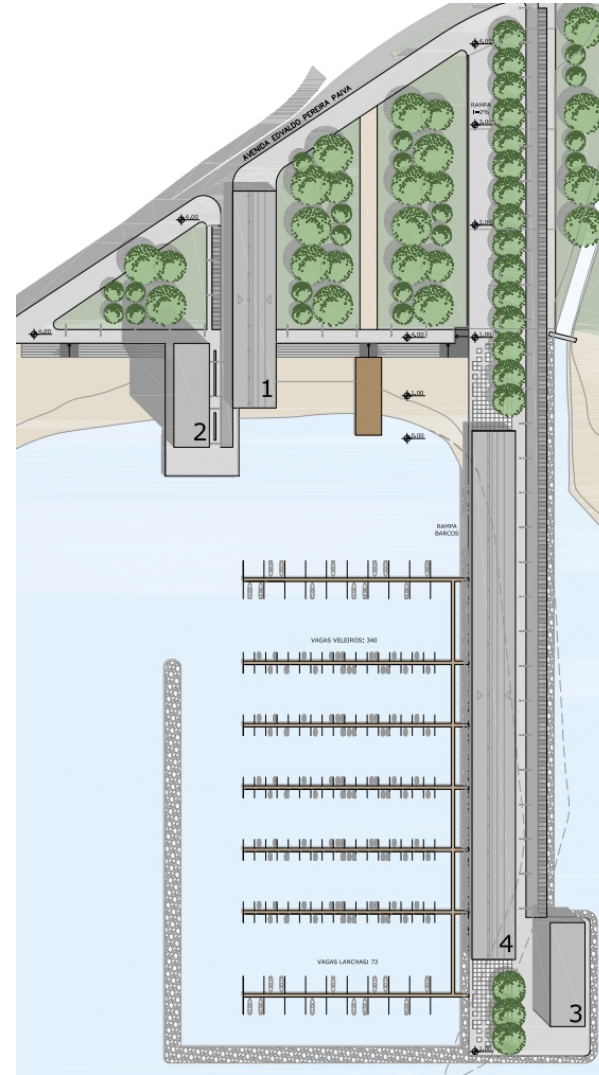
Docentes: Luis Carlos Macchi, Sérgio Marques e Betina Martau



Projeto 6

Marina pública e hotel

Docentes: Glênio Bohrer e Cláudio Calovi
Demais integrantes do grupo: Ana Clara Balena



1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. área

6. condicionantes legais

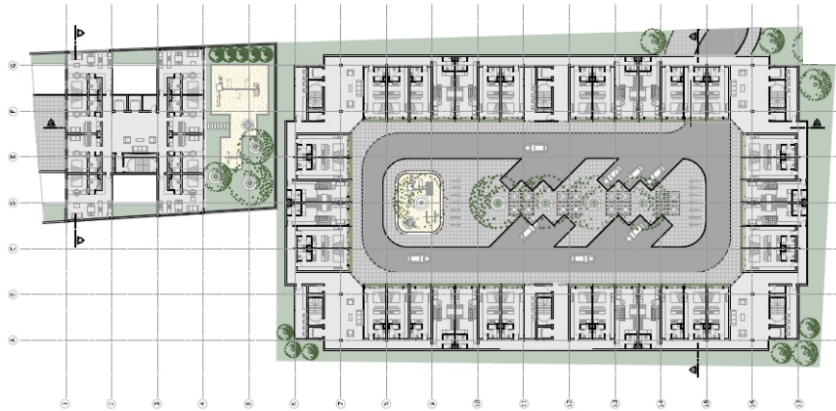
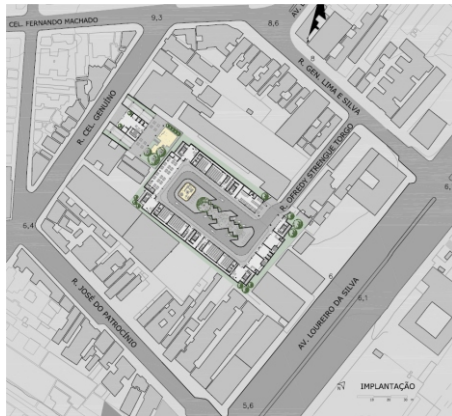
5. fontes de informação

8. PORTFOLIO

Projeto 7

Habitação, Comércio e Estacionamento

Docente: Eduardo Galvão



Urbanismo 1

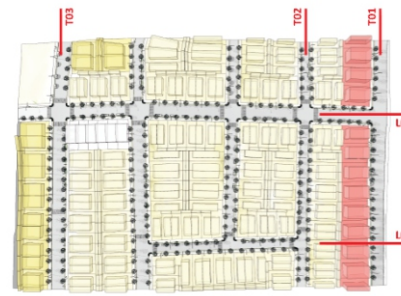
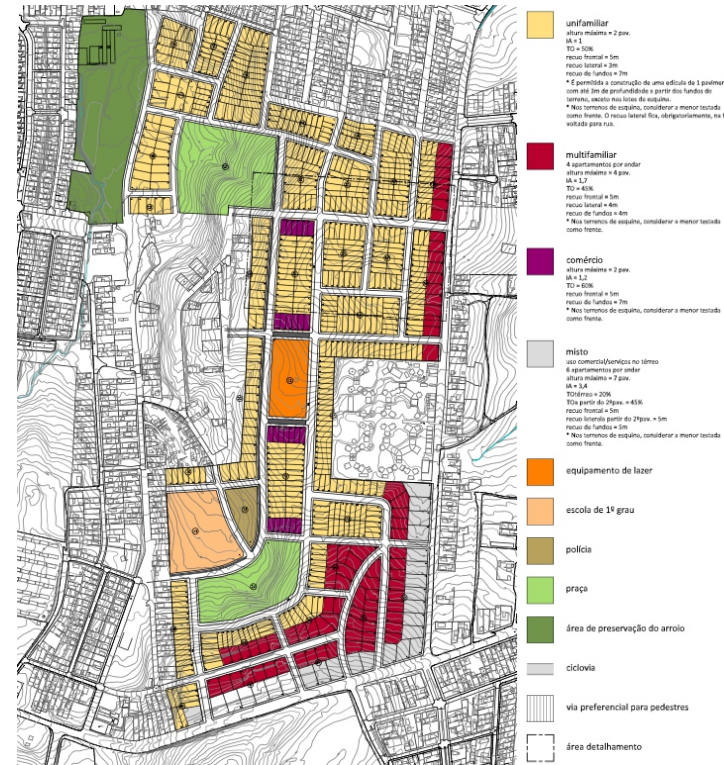
Qualificação da área próxima a rodoviária

Docentes: Carlos Furtado, Maria de Almeida e Livia Piccinini
Demais integrantes do grupo: Cecília Esteve e Alfredo Luvison

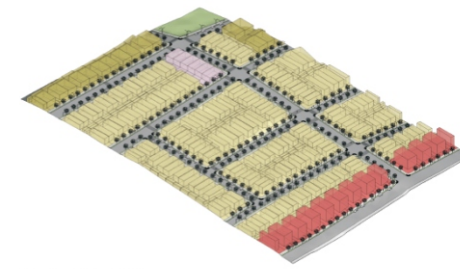
Urbanismo 2

Loteamento no bairro Jardim Sabará

Docentes: Décio Rigatti, Lara Castello e Karla Coelho
Demais integrantes do grupo: Diego Moura e Laura de Marco



VISTA SUPERIOR
sem escala



ISOMÉTRICA, NORTE E LESTE
em escala

1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. área

6. condicionantes legais

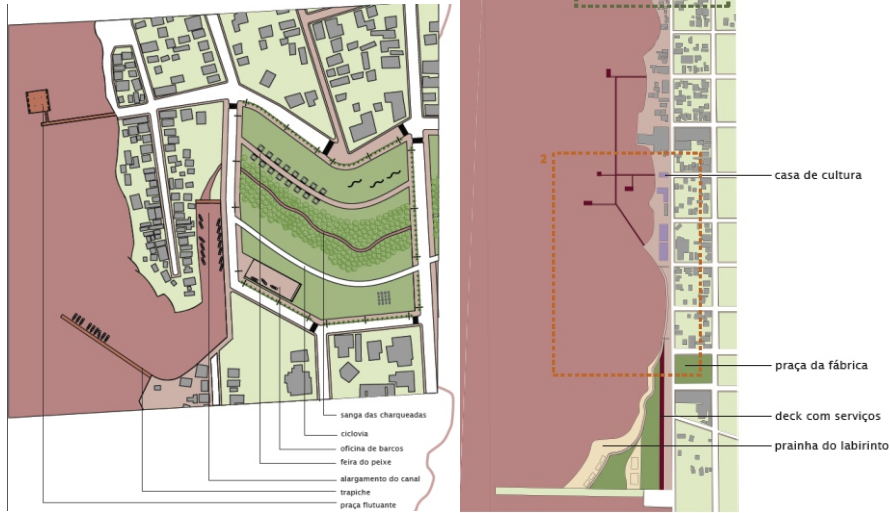
5. fontes de informação

8. PORTFOLIO

Urbanismo 3

Projetar a Sustentabilidade - Projeto para Tapes

Docentes: Leandro Andrade e João Rovatti
Demais integrantes do grupo: Juliana Pádua



QUADRANTES DE CRESCIMENTO E INFRAESTRUTURA



LEGENDA

- EIXOS EXISTENTES
- EIXOS PROJETO
- PERÍMETRO URBANO
- ÁREAS VERDES PROJETO
- ÁREAS VERDES ESQUEMA DE CRESCIMENTO
- ZONA CRESCIMENTO 1: PRIMEIRA A RECEBER INFRAESTRUTURA
- ZONA CRESCIMENTO 2: SEGUNDA A RECEBER INFRAESTRUTURA
- ZONA CRESCIMENTO 3: TERCEIRA A RECEBER INFRAESTRUTURA
- ZONA CRESCIMENTO 4: TERCEIRA A RECEBER INFRAESTRUTURA

Urbanismo 4

Projeto para a orla do Guaíba

Docentes: Gilberto Cabral, Júlio Vargas e Heleniza Campos
Demais integrantes do grupo: Ana Clara Balena, Débora Wofchuck e Lígia Soares

LEGENDA:

- CANAFÍSTULA
- AROeira SALSA
- BASALTO REGULAR
- DECK DE MADEIRA
- PATA DE VACA
- GERIVÁ
- BLOCO INTERTRAVADO
- GRAMA
- CEREJEIRA
- COLÉUS VERDE
- PEDRA PORTUGUESA
- AREIÃO
- IPÊ-AMARELO
- COLÉUS VERMELHO
- PEDRA PORTUGUESA



1. aspectos do tema

2. desenvolvimento

3. definições gerais

4. programa

5. área

6. condicionantes legais

5. fontes de informação

8. PORTFOLIO



CELINA TORRES DITTMAR
Cartão 141739

Vínculo em 2012/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	C	Aprovado	10
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	C	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2011/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	B	Aprovado	10
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	C	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	FF	Reprovado	10
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	C	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	A	Aprovado	10
2010/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2
2010/1	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2008/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2008/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2008/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2008/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2008/1	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6
2007/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	C	Aprovado	10
2007/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	B	B	Aprovado	4
2007/2	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	B	Aprovado	4
2007/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	B	Aprovado	3
2007/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2007/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2007/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	A	Aprovado	3
2007/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2007/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2006/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2006/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2006/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2006/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	A	B	Aprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	10
2006/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2006/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2006/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2006/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	10
2006/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2006/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	AA	A	Aprovado	3
2005/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2005/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2005/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2005/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2005/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2005/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	AA	B	Aprovado	9
2005/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2005/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2005/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	F	B	Aprovado	3
2005/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	BB	B	Aprovado	4
2005/1	MAQUETES	BB	B	Aprovado	3
2005/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	BB	B	Aprovado	3
2005/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	BB	A	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO	
Título: Habitação e Comércio no Centro de Porto Alegre	
Período Letivo de Início: 2012/2	Período Letivo de Fim: 2012/2
Data de Início: 27/08/2012	Data de Fim: 31/12/2012
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: -
Conceito: -	